

## **BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO CALABAR: UMA NOVA FORMA DE VIVER E ESTAR EM COMUNIDADE**

Carla Ingrid Alves de Freitas (carla.ingrid@outlook.com) <sup>1</sup>  
Charles d'Almeida Santana (santanacharles@bol.com.br) <sup>2</sup>  
Isla Monteiro Sousa Santos (isla\_monteiro@hotmail.com) <sup>3</sup>

### **Resumo**

Este trabalho é resultado da investigação feita acerca da Biblioteca Comunitária do Calabar, que se localiza no bairro do Calabar, Salvador/Ba. Tem como objetivo mostrar a história do Calabar e toda resistência que o cerca; a importância da leitura para as pessoas como instrumento de transformação social, e como a implantação desta biblioteca modificou a vida dos moradores que ali residem. Vale salientar que a implantação de ideias como esta nos espaços urbanos é de uma importância singular para os moradores das comunidades, em especial o público infantil. O desenvolvimento dessa pesquisa se tornou possível através de entrevistas a alguns dos coordenadores do projeto e depoimentos colhidos de pessoas que residem no bairro e fazem uso dos serviços ofertados pela biblioteca, e a visita a campo, além de fazer revisões literárias para dar sustentação teórica ao artigo.

**Palavras-chave:** Biblioteca Comunitária; Calabar; Importância da leitura; Espaços Urbanos.

---

<sup>1</sup> Graduanda do 2º semestre de Urbanismo – Universidade do Estado da Bahia.

<sup>2</sup> Prof./Dr. Pesquisador – Universidade do Estado da Bahia.

<sup>3</sup> Graduanda do 2º semestre de Urbanismo – Universidade do Estado da Bahia.

## 1. Introdução

A cidade de Salvador apresenta diversas situações no processo de urbanização, caracterizando o tecido urbano com padrões diferenciados de produção, uso e ocupação do espaço urbano. Entre eles encontram-se as invasões ou ocupações coletivas e loteamentos clandestinos que surgem como única alternativa de moradia para a população pobre.

Um desses espaços é o bairro do Calabar, constituído pela classe popular e que traz consigo uma história de luta e resistência contra as forças elitistas. O que ficou foi a condição de *gueto*, a situação marginal e invisível aos olhos de um Estado historicamente omissivo. Mas a população quer modificar essa visão negativa do bairro do Calabar divulgando, resgatando e valorizando as tradições do bairro. Os moradores desejam deixar de legado para as futuras gerações a educação, saúde e, principalmente, a dignidade.

A população do bairro é constituída pela classe popular, trazendo consigo uma história de organização e resistência de um povo para permanecer em um local considerado nobre da cidade. Trata-se de uma comunidade que enfrenta significativos desafios socioeconômicos, no qual a violência tem sido muito alta devido ao tráfico de drogas e a discriminação por parte da polícia. Porém, o Calabar também é uma comunidade que sempre lutou por seus direitos de forma organizada e obteve importantes conquistas. A comunidade possui uma Biblioteca Comunitária que vem com o intuito de retirar das ruas e dar educação de forma lúdica a crianças que poderiam estar entrando no mundo das drogas.

Assim, o presente artigo busca a partir dos depoimentos colhidos de pessoas que residem no bairro e fazem uso dos serviços ofertados pela biblioteca, refletir sobre a importância social, cultural e educativa da mesma. O grupo Jovens em Ação do Calabar, atual Associação Ideologia Calabar, em parceria com a Avante Educação e Mobilização Social, a Sociedade Beneficente e Recreativa do Calabar (SBRC) e com o Instituto C&A, idealizaram e construíram a Biblioteca Comunitária com o firme propósito de contribuir significativamente para que o ato de ler faça parte da cultura da comunidade do Calabar e Alto das Pombas, através da democratização do acesso a diversos portadores de textos, do fomento à leitura e da formação de mediadores de leitura na comunidade.

Buscamos compreender como esse projeto alcançou e pode alcançar a comunidade reestruturando os valores sociais que a permeiam em toda a sua magnitude. A partir de então, poderemos descrever e promover uma análise de como a iniciativa e a articulação popular podem desenvolver meios que promovam melhor qualidade de vida.

Para esse estudo realizou-se alguns procedimentos comuns como levantamento bibliográfico, visitas ao bairro, elaboração de questionários sobre o objeto a ser investigado e o levantamento de dados através de pesquisa documental e bibliográfica. A pesquisa foi

realizada em órgãos públicos, como a Fundação Gregório de Mattos, bibliotecas públicas, como a da UNEB (Universidade do Estado da Bahia) e pesquisas na Internet. Utilizou-se também material cartográfico da área estudada com o objetivo de compreender a morfologia do bairro e a sua dinâmica de ocupação. Além disso, foi também utilizada a entrevista como fundamental instrumento para possibilitar o enriquecimento sobre a história do local e da biblioteca.

## 2. O BAIRRO E A CIDADE

A história a respeito das ocupações espontâneas na cidade de Salvador revela um crescimento progressivo e desordenado e a ausência de uma política habitacional e de uso e ocupação do solo adequada.

De acordo com Souza (2008), a estrutura habitacional da cidade, até os anos 40, era constituída, basicamente, de áreas nobres e proletárias que se encontravam localizadas nos limites intra-urbanos. Para a autora, na cidade daquela década, com uma reduzida população quando comparada aos dias de hoje;

Na periferia urbana havia apenas alguns pequenos núcleos de casebres, chácaras e casas de veraneio, estas para segunda moradia das famílias mais abastadas, ou seja, uma situação praticamente em equilíbrio, na qual predominava o sistema de aforamentos e arrendamentos de terras e alugueis de casas, principalmente para os estratos sociais de média e baixa renda (SOUZA, 2008, p.105).

Contudo, constituía-se uma paisagem urbana que experimentava modificações profundas. É em meados dos anos 40 que se intensifica a procura por novas habitações devido à intensificação da migração rural em consequência da modernização das atividades agrícolas e pela expansão industrial. Segundo Souza (2008), essa situação rompe com o sistema habitacional que vigorava, elevando o preço dos alugueis e estimulando a abertura de novos loteamentos que não são acessíveis para a população recém-chegada, que, assim, se concentram nas áreas populares já existentes levando-as ao processo de densificação.

Podemos verificar que a produção e a apropriação da moradia, em Salvador, pela grande maioria da população de baixa renda, se dá pela necessidade de ter que morar em algum lugar e de não encontrar alternativas oferecidas pela sociedade, a não ser através da ocupação de espaços de moradias através das invasões.

Conforme podemos observar, na década de 1950, ao nível das responsabilidades municipais tínhamos “um quadro em que o planejamento é reduzido às tarefas burocráticas (pareceres e alvarás) e o urbanismo praticado se reduz a uma ideia chave do EPUCS (Escritório do Plano de Urbanismo da Cidade do Salvador)”. Naquela oportunidade acentua-se

“o desmonte do controle do uso do solo (...) permitindo a prefeitura alienar a propriedade das terras municipais” (SAMPAIO, 1999, p. 216).

Nos anos 60, a presença de trabalhadores em conjuntos habitacionais em áreas periféricas é flagrante o que já na primeira metade da década é percebido como uma expulsão lenta, porém persistente da população residente no centro, então isolada em áreas de valorização imobiliária crescente. A despeito de o prefeito Antônio Carlos Magalhães ter condenado mandados anteriores ao seu, pelo descaso em relação à favelização de uma “cidade magnífica” e seu “povo simples e bom”, as invasões proliferaram, outras eram ampliadas, em inúmeros pontos da cidade (SANTANA, 2009, p. 159).

Sobretudo no período posterior ao golpe de 64, amplia-se o foco nos interesses do mercado imobiliário articulado ao capital industrial que era ampliado nas cidades próximas a Salvador, particularmente em Simões Filho, com o Centro Industrial de Aratu (CIA), e em Camaçari, com o Pólo Petroquímico de Camaçari. O propósito afinava-se com os objetivos desenvolvimentistas da política econômica e urbana da Ditadura Militar.

Um desses espaços é o bairro do Calabar (Figura 1), que se encontra numa área caracterizada como vale com encostas voltadas para o Jardim Apipema (Ondina – bairro nobre), para o Campo Santo (cemitério das classes abastadas, na Federação) e Alto das Pombas (comunidade da Federação ao redor e nos fundos do cemitério Campo Santo), é habitada por aproximadamente 20 mil pessoas, em mais de 5.300 domicílios (IBGE, 2000). Possui duas entradas, uma na Avenida Centenário (Barra – bairro nobre), outra em Ondina.

Figura 1: Localização do Calabar





Fonte: Gabriel Simões e Lucas Albuquerque, 2011.

Silva, 2007 (apud COELHO, 2009) explica que o Calabar é subdividido internamente pelos próprios moradores. A entrada de Ondina consiste no início do chamado Largo do Camarão. Dois caminhos principais ligam uma ponta à outra. A rua Nova do Calabar, conhecida como Rua de Cima, e a Rua do Riacho, chamada Rua de Baixo, liga o Camarão à Avenida Centenário (Barra). A localidade é caracterizada pela existência de vielas e becos, dificultando precisar ao certo onde começa uma rua e termina outra.

As informações sobre como e quando começou a formação do Calabar são diferentes entre si. Os mais velhos contam que o bairro começou a ser formado no final da década de 40 (CONCEIÇÃO, 1986); não se sabe ao certo quando, de fato, a ocupação aconteceu, nem quem foi o morador pioneiro que ergueu o primeiro barraco no local. Já segundo o historiador Cid Teixeira (2002), foram escravos negros trazidos da cidade nigeriana de Kalabari que fugiram da exploração dos engenhos e construíram o Quilombo dos Kalabari, que posteriormente viria se tornar o atual Calabar.

De acordo com COELHO (2009), em razão da variedade de versões, só é possível afirmar com algum grau de segurança que a povoação do Calabar, com as feições atualmente delineadas, teve início na década de 1950, por um tipo de movimento chamado de invasão.

Segundo os jornais da época, a partir do final de 1960 o bairro observa um grande crescimento com a chegada dos migrantes da zona rural e de famílias inteiras expulsas de outros locais da cidade pelo poder público. Isso ocasiona um aumento da densificação, com as novas famílias recém-chegadas ocupando as áreas remanescentes e com o processo de verticalização.

Em relação aos migrantes oriundos do Recôncavo Baiano, trata-se de um movimento provocado pela diminuição do cultivo do fumo e da falência de engenhos de cana-de-açúcar, assim como da extinção de quintais de café existentes em grande parte do Recôncavo Sul. Assim, segundo múltiplos condicionamentos deu-se um vertiginoso processo de crescimento populacional. Conforme estudos do IBGE, o salto teria sido de 630.000 habitantes, em 1960, para 1.500.000 habitantes em 1980 aproximadamente, com expressiva contribuição dos migrantes que chegavam a capital da Bahia. Esse quadro anuncia inequívocos problemas de moradia, com um número cada vez mais ampliado de invasões nos quatro cantos. Seguramente uma das “questões sociais” de relevo enfrentada, via de regra, com recurso à brutalidade policial frente à persistência dos movimentos de luta pela casa própria.

Nas áreas de invasão em Salvador, eram comuns a lama nas ruas provocadas por chuvas e a convivência com esgotos. Exemplos são abundantes: no Curuzu, nos Alagados, na

Feira de Água de Meninos. No Calabar não escondiam a inexistência de condições de vida no bairro colado a áreas nobres da cidade (SANTANA, 2009, 74).

Com o aumento da população, aumentaram também os problemas oriundos do não planejamento das áreas que crescem e se estabelecem sem uma infraestrutura urbana adequada. A isso se soma as condições de descaso público, as demandas básicas de habitação não atendidas e situações de vivência em espaços com urbanização deficiente. Assim, o Calabar passa a ser visto e amplamente divulgado pela mídia como mais um espaço de moradia popular que se configura como as causas dos problemas sociais e não como consequência deles.

Ao longo de sua história, o bairro já foi alvo de diversas investidas civis e estatais visando à sua desapropriação, todas sob o argumento da irregularidade e tácitas reprodutoras do plano elitista de afastar os “favelados” do entorno de moradias burguesas. Nenhuma delas, porém, obteve sucesso graças à organização política da comunidade, que sempre se manteve coesa e resistiu bravamente em meio às carências sanitárias e sociais. A antiga líder cultural do Calabar, Nilza de Jesus dos Santos, hoje atual presidente da Associação de Moradores do bairro, enfatiza isso com muita propriedade quando diz que “o Calabar é um bairro ousado, no meio da elite”.

Em seu livro de memórias Fernando Conceição registra inúmeros movimentos de resistência realizados pelos moradores do Calabar. Talvez um dos mais expressivos tenha ocorrido na oportunidade em que o presidente Figueiredo visitou a cidade de Salvador:

Uma centena de moradores do Calabar e Alto das Pombas, que saíra dos seus bairros para o Centro de Convenções – localizado na Boca do Rio – foi humilhanamente impedida de fazer chegar às mãos do general da República uma carta em que reivindicavam a regularização das terras de suas respectivas comunidades. Figueiredo, naquele março de 82, estava em mais uma visita a Salvador e então a gente da Juc-Sobe (Grupo de Jovens Unidos do Calabar) propôs ao pessoal do Alto das Pombas irmos recepcioná-lo à nossa maneira, isto é, reivindicando nosso direito de possuir legalmente um pedaço de terra para morar (CONCEIÇÃO, 1984, p. 149).

Além desse, são notáveis outros tantos movimentos da população do Calabar em relação às demandas urbanas, igualmente registrados no livro de Fernando Conceição: escola, saneamento básico, saúde, desemprego.

O início do trabalho de organização comunitária do Calabar teve variadas motivações. Alguns jovens do bairro, já frequentando ginásio ou cursos de segundo grau, não aceitavam aquelas notícias nos jornais classificando o Calabar como um “antro de marginais” (CONCEIÇÃO, 1986). Segundo os jornais da época, as primeiras manifestações da comunidade tiveram início na década de 1970, marcando o início do processo de luta por uma política urbana. A partir desta década, os jornais, os noticiários e a imprensa em geral, abriram

espaço para a comunidade do Calabar e suas lideranças, enfocando os maiores problemas, tais como marginalidade, precariedade das habitações, saneamento etc. (CONCEIÇÃO, 1986).

Hoje, o Calabar é uma comunidade que enfrenta significativos desafios socioeconômicos, no qual a violência tem sido muito alta devido ao tráfico de drogas e a discriminação por parte da polícia. Porém, o Calabar também é uma comunidade que sempre lutou por seus direitos de forma organizada e obteve importantes conquistas. Uma das faces dessa luta objetivou-se na Biblioteca Comunitária que vem com o intuito de retirar das ruas e dar educação de forma lúdica a crianças e jovens que poderiam estar entrando no mundo das drogas.

### **3. CONSTRUÇÃO DA BIBLIOTECA**

De modo geral, as bibliotecas atendem às demandas de suas comunidades e são caracterizadas por elas, ou seja, pelo seu público. A biblioteca comunitária muitas vezes é confundida com uma biblioteca pública por ofertarem praticamente os mesmos serviços. Algumas das suas diferenças é que a biblioteca comunitária é feita pelo povo e geralmente se localizam nas regiões periféricas, o que é muitas vezes contrário à situação da biblioteca pública.

Uma biblioteca comunitária é uma possibilidade de valorização da comunidade local, na medida em que os conhecimentos podem ser levados a um número maior de pessoas. Essa iniciativa mostra o alto nível de organização, amadurecimento e cidadania da comunidade local, já que assim as pessoas se tornam responsáveis pelo processo de crescimento cultural coletivo e individual. Por isso o termo comunitário deve ser ressaltado nessa questão:

O adjetivo comunitário estaria sendo empregado com o intuito de destacar essa proposta de outras tantas existentes, tornando-a mais atraente, inclusive para a sociedade que, em função dessa nova designação, pode imaginá-la tratando-se de uma instituição diferente da biblioteca pública sobre a qual já possui um estereótipo formado. Assim a biblioteca comunitária passaria para a sociedade, por uma nova entidade, não carregando preconceitos e ideias preconcebidas que prejudicariam sua atuação (ALMEIDA JUNIOR, 1997, p. 107 apud MACHADO, 2009).

Assim podem atuar como um espaço estratégico para a implantação de políticas públicas de inclusão social e cultural. E, por esse motivo, elas têm a grande oportunidade de se fortalecer e agregar novas tecnologias para construir, efetivamente, ambientes públicos colaborativos, transformadores e fundamentalmente culturais (MACHADO, 2008). E é com essa intenção de agregar valor à comunidade lhes oferecendo artifícios através da leitura que é

construída a Biblioteca Comunitária do Calabar, organizada e mantida pela Associação Ideologia Calabar.

De acordo com sua vice-presidente Justina S. Silva, a Associação Ideologia Calabar é a evolução do Grupo Jovens em Ação do Calabar, o qual começou com 37 jovens que realizavam trabalhos voluntários em prol do Calabar. O grupo Jovens em Ação nasceu em junho de 2005 como resultado de um projeto de formação organizado pela Avante – Educação e Mobilização Social, uma instituição que visa contribuir para a formação do cidadão, pela educação e o desenvolvimento de tecnologias de intervenção social, visando à garantia dos direitos sociais básicos e ao fortalecimento da sociedade civil.

A Avante ofereceu um curso de formação de agentes sociais para os jovens do bairro, cujo resultado final, o grupo deveria propor uma ação dentro da comunidade como forma de valorizar sua identidade e seu espaço de convivência, e proporcionar a troca de experiências entre as diferentes realidades comunitárias vinculadas a instituição. O trabalho final deveria ter como princípio a transformação da realidade, gerando impactos.

Os integrantes do grupo, de acordo com suas experiências pessoais e coletivas vividas no bairro durante a infância, idealizaram a construção de uma biblioteca comunitária que viesse transformar a realidade das crianças do bairro e da necessidade de investir mais em políticas que valorizassem a comunidade, a fim de desfazer o jugo estabelecido sobre o bairro. Um dos objetivos fundamentais do projeto era elevar o nome do bairro e unir a comunidade para que seus moradores desenvolvessem um sentimento de pertencimento.

Afinal, da maneira mesmo como Kleba já teceu considerações acerca de espaços nos quais ocorrem disputas,

É no território que se localizam instituições importantes para o cotidiano da comunidade. É ali que se concentram energias e forças sociais, e onde é gerado capital social, como solidariedade e coesão social, "forças emancipatórias, fontes para mudanças e transformação social" (GOHN, 2004 apud KLEBA & WENDAUSEN, 2009).

O território o qual nos referimos aqui é o de um bairro popular de Salvador com uma população buscando construir uma biblioteca cuja essência se constituiu a partir das privações infligidas a esses jovens quando crianças. Eles pretendiam oferecer subsídios para que as crianças se desenvolvessem social e intelectualmente de forma plena, estimulando-as a desenvolver a prática da leitura, o gosto pelos estudos, e uma espécie de alicerce que agisse como um referencial para que os índices de crianças e jovens envolvidos com as drogas e com a violência fossem diminuídos.

Ao que tudo indica, a proposta da biblioteca retoma o conjunto de inúmeras estratégias criadas por antigos moradores em busca da aquisição de saberes escolares com intuito de apropriarem-se da cidade. Os trabalhadores rurais migrantes de décadas anteriores



buscavam possibilidades de diálogos urbanos, em meio a multidão de desconhecidos, na tentativa de vencer a condição de tabaréu.

O espaço que a biblioteca ocupa foi cedido pela Associação de Moradores que acompanhou e se sensibilizou com a iniciativa do grupo. Era uma área ociosa usada exclusivamente para acúmulo de materiais velhos e/ou sem uso. A limpeza e reforma do local foi organizada pelos jovens que procuraram ajuda entre alguns moradores e outras instituições atuantes no bairro, na busca de recursos para a compra dos materiais a serem utilizados.

Alguns moradores também ajudaram na formação estrutural da biblioteca, muito embora a população como um todo não tenha despertado muito interesse pela iniciativa. A construção do acervo se deu por doação dos moradores e pela parceria com a Avante e o Instituto C&A que destinavam uma verba para a aquisição de livros. Entretanto, o projeto foi idealizado e construído, substancialmente, pelos jovens do bairro. A inauguração conquistada com empenho de muitos moradores do bairro ocorreu em abril de 2006.

Desde a criação do Grupo Jovens em Ação do Calabar, houve inúmeras mudanças referentes aos integrantes que o compunham. Alguns, infelizmente, se envolveram com o tráfico de drogas, outros ingressaram no mercado de trabalho, enquanto outros entraram na universidade. Aliando as novas atividades pessoais desenvolvidas por cada integrante, a redução da disponibilidade de tempo dedicada à biblioteca, e ainda ao interesse volátil dos jovens, a biblioteca foi perdendo a sua efetiva ação dentro da comunidade.

Posteriormente, com a saída de vários membros do grupo que buscaram outros rumos, os jovens que permaneceram convidaram pessoas que atuavam frente a outras atividades desenvolvidas no bairro para se juntar-se a eles, na busca de fortalecer e consolidar o grupo para que a biblioteca não perdesse o seu papel e acabasse se tornando inativa. A partir da entrada dos novos integrantes, foi elaborado um estatuto e formada uma ONG, a atual Associação Ideologia Calabar.

A Associação Ideologia Calabar foi fundada em 26 de fevereiro de 2009 e veio consolidar, permanentemente, a Biblioteca Comunitária na comunidade. Dentre os inúmeros objetivos do novo grupo que se formou estão o monitoramento e a busca do crescimento da Biblioteca Comunitária do Calabar, o incentivo ao hábito e o gosto pela leitura e à escrita, a formação de jovens que estejam em situação de risco social em multiplicadores de ações educativas e comunitárias, o desenvolvimento de ações e atividades que envolvam questões de etnia, saúde, educação e direitos humanos, a discussão das várias formas de violência dentro e fora da comunidade, a promoção de ações para mudar a imagem inditosa do Calabar através da cultura, da arte e da educação, além do intercâmbio com outras instituições afins, nacionais e internacionais, solidarizando-se com as demais entidades que lutam contra todas

as formas de preconceito e discriminação que são alvo os demais grupo minoritários, notadamente os pobres, homossexuais, negros, índios, mulheres e portadores de HIV/AIDS.

#### **4. A BIBLIOTECA E O BAIRRO**

Em entrevista com a vice-presidente da biblioteca, Justina S. Silva, pode-se perceber que a Biblioteca Comunitária do Calabar funciona não somente como um ponto de leitura, mas também como um local de informação e cultura, se tornando um referencial para a comunidade.

É um local público destinado a atender à comunidade em geral, cujo acervo é composto por cerca de 9.000 livros dos mais variados assuntos. Ela é administrada por moradores da própria comunidade e dentre os serviços básicos ofertados estão os empréstimos domiciliares, disponibilização de espaços para leitura e pesquisa (Figura 2), promoção de atividades que visam a integração cultural e social da comunidade e atividades que despertem o prazer e interesse pela leitura. É importante lembrar que a biblioteca é o lugar ideal para o estudo, porque muitas vezes o estudante não tem em sua casa o acompanhamento adequado, porque oferece material adequado para as pesquisas dos alunos e possibilidade de leitura de temas variados, escolares ou não.

**Figura 2: Sala Verde**



Fonte: Trabalho de campo.

A biblioteca foi inicialmente construída para atender um público específico, o infantil. Entretanto, ao longo do seu desenvolvimento e estabelecimento, sentiu-se a necessidade de ampliar o público alvo de forma a informar e qualificar a população do bairro, fazendo com que seja recuperada a dinâmica de atuação da comunidade frente aos novos desafios impostos pela sociedade, assim como tornar os pais participantes do processo de aprendizagem dos seus filhos.

Visando alcançar esses objetivos, a biblioteca oferece diversas atividades para o público adulto. São realizadas palestras e oficinas sobre direito à cidade e políticas urbanas, sustentabilidade, autogestão e empreendedorismo, oficinas de artesanato, atividades de capacitação profissional, atendimento jurídico, chás literários e comemorações de datas pontuais, exibição de filmes, entre outras. Essas atividades são desenvolvidas na biblioteca, mesmo não sendo comum acontecerem nesse tipo de espaço, como uma forma de atrair o público adulto para a biblioteca e de aguçar a curiosidade para despertar o interesse pela leitura.

Todas as atividades voltadas ao público adulto tem uma dinâmica diferente, são utilizadas táticas de sedução como a realização de sorteios de livros e/ou a distribuição de livros e artigos que fazem referência a leitura de modo a conscientizar o adulto da importância do ato ler. Ao contrário das crianças, que são facilmente atraídas para o mundo da leitura e assim desenvolvem uma paixão por este ato, atrair o adulto é um trabalho mais difícil porque a leitura é passada para as pessoas como um castigo desde a escola primária até a faculdade.

A fim de retirar a ideia de leitura como castigo, a biblioteca age incorporando o indivíduo juntamente com a comunidade e a cultura local ao processo de incentivo à leitura. Assim como Paulo Freire ressalta sobre a importância da articulação do mundo como instrumento que subsidia o processo de aprendizagem:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1993, p. 11)

Fruto dessa concepção nasceu o livro *Abre a Boca Calabar*, resultado de um concurso realizado em 2010 com crianças, jovens e adultos do bairro Calabar e outras comunidades de Salvador, proposto por Valdeck Almeida de Jesus. O trabalho é um incentivo à leitura e escrita como forma de promoção social dos participantes, inclusão literária e registro dos sonhos e ideais de uma parte da população que nem sempre encontra canais para escoar seus sentimentos, expressar suas vozes (JESUS, 2011).

Segundo Valdeck, este livro, junto com outras ações desenvolvidas pelos integrantes do bairro, é mais que uma forma de protesto, é uma bandeira fincada para a demarcação de território geográfico, político e social, para a divulgação de atividades desenvolvidas pela comunidade que buscam trazer voz a um povo que só se torna foco de algo negativo, servindo de matéria-prima aos jornais, rádios e TVs da cidade de Salvador. E nada melhor do que vencer esses desafios com a educação, com a arte, com o conhecimento e com a solidariedade.

Usando a leitura como motor para a transformação da realidade, os coordenadores da biblioteca acreditam que estarão formando jovens e adultos mais críticos e com maior expressão no contexto social e que possam disseminar as suas experiências com as gerações subsequentes, formando grandes lideranças que possam dar continuidade ao projeto de forma que sua essência não morra. Segundo o escritor Luís Fernando Veríssimo,

Além de informar e educar, a leitura também ajuda a pensar. Nos livros está à reflexão organizada sobre o mundo que o jovem precisa para se orientar na vida. Sem falar, claro, no prazer e no enriquecimento que ele terá com a ficção e a fantasia (VERÍSSIMO, Luís Fernando apud SCHUTZ, 2013).

Assim, a leitura não é apenas deleite, um veículo para aguçar a imaginação, é também uma maneira de conhecer, um instrumento que provoca o pensamento crítico e contribui para ações que trazem transformações. A leitura modifica o comportamento do leitor e assim, liberta-o da alienação, da condição de sujeito passivo e o transforma em sujeito ativo, protagonista de sua própria história. Contribui fortemente para a formação de um cidadão consciente e reflexivo, capaz de transformar a si, o outro e o mundo no qual está inserido.

Além de transmitir autoconsciência e autossuficiência, a leitura traz um conhecimento a mais sobre o estar em comunidade, o estar no mundo. Além disso, oferece meios de enfraquecer raízes de preconceitos presentes no seio da comunidade oriundas das relações hierárquicas sociais e de estigmas negativos impostos pela mídia. E é através da autonomia dos indivíduos em sua singularidade que surgem as possibilidades de se pensar, incentivar e desenvolver iniciativas maiores que tragam uma autonomia coletiva.

Apesar de, nos dias atuais, ter se instaurado um individualismo capitalista severo, ainda assim tem-se a possibilidade de mudança e é possível encontrar cidadãos preocupados com o bem comum e cientes de como a sua atuação social e política pode contribuir para a mudança de estruturas sociais e trazer benefícios para a sociedade em todas as suas esferas. E a Biblioteca Comunitária do Calabar é um dos modelos de iniciativa popular que busca capacitar cidadãos e lhes oferecer poder e autonomia através da leitura.

A biblioteca, além das atividades já citadas, desenvolve com as crianças e adolescentes do bairro ações como contação de histórias (Figura 3), campanhas e movimentos de fomento a leitura literária, rodas de leitura, saraus de poesia, encontros com escritores, além de ações externas, como a biblioteca itinerante. Ela faz parte da Rede EMredando Leituras que nasceu em 2008, fruto da parceria com a Avante através do Projeto EMredando Leituras. A Rede visa o fortalecimento e a sustentabilidade das ações de incentivo à leitura já desenvolvidas por cada uma das suas instituições integrantes, tais como: contribuição para a formação de leitores e de mediadores de leitura; fomento e acompanhamento de políticas públicas do livro e da leitura que favoreçam o acesso ao livro e à formação de leitores e de mediadores de leitura.

Desde sua criação, a Rede EMredando Leituras reúne instituições de forma democrática e participativa. Ao longo dos anos foi fortalecida e expandida e atualmente é composta pela Avante – Educação e Mobilização Social; pelas Bibliotecas Comunitárias do Calabar (Calabar), Ítalo (Cajazeiras IV), Sete de Abril (Sete de Abril), Maria Rita Almeida de Andrade (Cidade Nova), Clementina de Jesus (Uruguai), Paulo Freire (Escada) e Ilha Amarela/Parque São Bartolomeu (Ilha Amarela), ambas localizadas em Salvador.

**Figura 3: Contação de histórias**





Fonte: Biblioteca Comunitária do Calabar, 2011.

Além de fazer parte da Rede, a biblioteca participa de um programa do Governo Federal para se tornar um Ponto de Cultura. Os Pontos de Cultura são iniciativas desenvolvidas pela sociedade civil que, após seleção por edital público, firmam convênio com a Secretaria de Cultura da Bahia e o Ministério da Cultura, e tornam-se responsáveis por articular e impulsionar ações que já existem nas comunidades. O Ponto de Cultura não tem modelo único de instalações físicas, de programação ou atividade, é uma iniciativa que impulsiona a realização de ações envolvendo Arte, Educação, Cidadania, Cultura e Economia Solidária (SECULT BA, 2010).

Através desse programa, a biblioteca irá se tornar uma referência para a articulação, recepção e disseminação de iniciativas culturais, atuando também como parceira na relação entre estado e sociedade, estimulando a formulação de propostas voltadas, principalmente, para a produção, formação cultural e geração de renda por meio da cultura. Dessa forma, a biblioteca abrirá um leque de oportunidades para que a localidade sobressaia e poderá fortalecer outras ações desenvolvidas dentro da comunidade, de modo a criar espaços de convivência e interação social mais justos e acessíveis, além de recuperar o valor e sanar as deficiências de um povo historicamente oprimido.

## 5. CONCLUSÃO

Ao fim desta pesquisa podemos dizer que o sentimento externado pelos moradores e colaboradores do bairro do Calabar vai muito além de trazer melhorias para o bairro. Há a intenção de resgatar a história local; de recuperar a união e participação da comunidade frente

às necessidades de mobilização diante de possíveis reivindicações; de oferecer uma maior qualidade de vida aos seus moradores; trazer possibilidades de inserção social aos jovens e crianças; fazer do Calabar um lugar onde se possa viver com tranquilidade, e onde se possa encontrar meios de crescimento, seja ele econômico, social, cultural e intelectual; fazer com que o governo volte os seus olhos para o bairro e execute as melhorias necessárias; e, um dos principais objetivos, mostrar à cidade de Salvador que o Calabar não é um aglomerado de gente que vive em meio ao tráfico de drogas, que propaga a violência e traz risco para os bairros que estão a sua volta. Os moradores desejam mostrar que o bairro é um lugar bom de viver, que possui iniciativas populares que deram certo e que deveriam ser adotadas por outras localidades.

E a Biblioteca Comunitária é um forte exemplo dessas iniciativas. É na biblioteca que um mundo diferente é descoberto. Ela permite ao indivíduo o acesso à informação, contribui para a formação de novos leitores, amplia os horizontes e oferece possibilidades para a libertação do caráter do indivíduo. Apesar de enfrentar inúmeros desafios, entre eles as dificuldades financeiras, por se tratar de uma comunidade carente, a biblioteca age com um instrumento de democratização da informação. É ela a única fonte de informação segura, um local que proporciona a formação de leitores e, na maioria das vezes, o único lugar acessível para o cultivo da leitura como meio de lazer e prazer.

Portanto, fica claro a importância e relevância da biblioteca para a comunidade a partir do momento em que ela estimula a cultura local e age como meio para a transformação social. E o Calabar é um grande exemplo de como uma localidade pode sim ser transformada com pequenas iniciativas, e como essas iniciativas podem fazer da cidade um espaço mais democrático.

## Referências

AVANTE – EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL. *Rede EMredando Leituras*. 2013. Disponível em: < <http://www.avante.org.br/rede-emredando-leituras/> >. Acesso em: 11 out. 2014.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO CALABAR. *Comemoração dos 5 anos da Biblioteca Comunitária do Calabar*. 2011. Disponível em: < <http://bibliotecadocalabar.blogspot.com.br/2011/05/comemoracao-dos-5-anos-da-biblioteca.html> >. Acesso em: 05 out. 2014.

COELHO, Lilian Reichert. *História de uma iniciativa popular na capital baiana: o jornal comunitário Kalabari como alternativa ao silenciamento*. In: 7º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, realizado de 19 a 21 de agosto de 2009, organizado pela Unifor em Fortaleza/CE, com o tema "Mídia Alternativa e alternativas midiáticas".

CONCEIÇÃO, Fernando. *Cala a boca Calabar: a luta política dos favelados*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler em Três Artigos que se Completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1993.

JESUS, Valdeck Almeida de. *Abre a Boca Calabar*. Salvador: Pimenta Malagueta, 2011.

KLEBA, Maria Elisabeth; WENDAUSEN, Agueda. *Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política*. Saúde e Sociedade, v. 18, n. 4, p. 733-743, 2009. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902009000400016&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000400016&lang=pt) >. Acesso em: 7 jul. 2014.

MACHADO, Elisa Campos. *Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil*. Teses (Doutorado em Ciência da Informação)—Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SAMPAIO, Antonio Heliódoro Lima. *Formas Urbanas: cidade real & cidade ideal contribuição ao estudo urbanístico de Salvador*. Salvador: Quarteto Editora/PPG/AU, Faculdade de Arquitetura da UFBA., 1999.

SANTANA, Charles d'Almeida. *Linguagens Urbanas, Memórias da Cidade: Vivências e imagens de Salvador de migrantes*. São Paulo: Annablume, 2009.

SCHUTZ, Nilda Flores. *O Incentivo à Leitura nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental*. Fortaleza dos Valos, RS, 2013. Disponível em: < [http://leopoldom.blogspot.com.br/2013\\_12\\_01\\_archive.html](http://leopoldom.blogspot.com.br/2013_12_01_archive.html) >. Acesso em: 5 jun. 2014.

SECRETARIA DE CULTURA DA BAHIA. *Pontos de Cultura*. 2010. Disponível em: < <http://www.cultura.ba.gov.br/projeto/pontos-de-cultura/> >. Acesso em: 11 out. 2014.

SIMÕES, Gabriel; ALBUQUERQUE, Lucas. *Calabar em Paz*. Salvador: Impressão Digital 126, 2011. Disponível em: < [http://impressaodigital126.com.br/?page\\_id=10](http://impressaodigital126.com.br/?page_id=10) >. Acesso em: 10 jul. 2014.

SOUZA, Angela Gordilho. *Limites do habitar: segregação e exclusão na configuração urbana contemporânea de Salvador e perspectivas no final do século XX*. Salvador: EDUFBA, 2008. 494p. ISBN 9788523205195 (broch.)

TEIXEIRA, Cid. *Quem faz Salvador*. 2002. CD-ROM, UFBA.



Seminário Internacional de Arquitetura, Tecnologia e Projeto  
03 a 05 de novembro – Goiânia